50

Discurso na cerimônia de teleinauguração da Usina Hidrelétrica de Xingó

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 25 DE SETEMBRO DE 1997

Senhor Ministro Raimundo Brito; Senhores Ministros de Estado que aqui se encontram; Senhores Governadores, Senadores e Deputados; Senhor Presidente da Eletrobrás, Dr. Firmino Sampaio; Senhor Diretor Presidente da Chesf, companheiro Sérgio Moreira, que está em Xingó; Senhoras e Senhores,

Não é a primeira vez, como já disseram o Doutor Sérgio Moreira e o Ministro Raimundo Brito, que participo de um evento relacionado com Xingó e não é a primeira vez que aperto um botão para dar início à geração de eletricidade. Mas, se, em todas as vezes, há uma comoção muito forte, nesta vez ela é maior. E há até mesmo uma certa angústia nos segundos que há entre apertar o botão e ver se tudo funcionou – o sistema de telecomunicações, o sistema de geração, etc. Mas é a maior emoção, porque, realmente, nós terminamos Xingó.

Xingó começou há mais de 10 anos. Quando eu iniciei o governo, havia apenas uma turbina, gerando 500 mil Kwa. Agora, são seis turbinas. Das seis, cinco foram feitas nestes três anos. Isso é o novo Brasil. É o Brasil que conseguiu recuperar a condição de avançar, de ter progresso. O Brasil que voltou a se entender. E isso dá, realmente, uma imensa

satisfação a mim e a todos os brasileiros que têm acompanhado de perto o que está acontecendo neste país.

Eu quero agradecer ao Doutor Sérgio Moreira. Quero agradecer a todos aqueles que trabalharam em Xingó, hoje e no passado, desde o trabalhador mais simples até o engenheiro, as empresas, os governantes, os administradores da Eletrobrás, os governantes do Brasil. Mas eu creio que isso, hoje, tudo está simbolizado na ação do Sérgio Moreira, que se dedicou, de maneira entusiástica, a essa tarefa, que, como ele próprio disse, dá por terminada e passa ao Doutor Mozart o bastão. Mas ele não será dispensado pelo Governo. Terá novas funções para, com a mesma energia que demonstrou em Xingó, realizar outros empreendimentos de interesse do Brasil e também do Nordeste.

Disse o Ministro Brito que eu tenho repetido que o Nordeste não é problema, é solução. Os números estão começando a confirmar isso. É preciso que os nordestinos acreditem, com mais força, que o Nordeste da miséria, da pobreza começa a desaparecer – começa. Ainda há muita pobreza. Não podemos tapar o sol com a peneira. Ainda há muita dificuldade. Mas, hoje, o Nordeste cresce mais depressa que outras regiões do Brasil. Hoje, o Nordeste dispõe de energia. Hoje, no Nordeste, estamos construindo dois grandes portos – Suape e Pecém –, além de vários outros que estão sendo remodelados. Hoje, o Nordeste está cheio de reservatórios de água e começa a haver irrigação.

Amanhã, eu estarei no Nordeste. Amanhã, eu estarei em Pernambuco, estarei na Bahia, porque nós estamos lançando um outro programa para o Nordeste, que é a irrigação e produção de frutas. Um programa que permitirá agregar valor à produção dos nordestinos. E isso foi feito porque nós estamos trabalhando com afinco na reconstrução daquilo que é essencial para o Nordeste: água. A água do São Francisco que, hoje, está gerando energia e girando essas máquinas um dia também estará sendo utilizada noutras regiões, para que tenhamos melhores condições de aproveitamento das terras do Nordeste. Mas, antes desse dia, nós já estamos fazendo mais açudes, retomando obras, assim como fizemos em Xingó, que retomamos e demos ímpeto a uma obra iniciada.

Quando o Brasil verificar o que está sendo feito no Nordeste, em termos de açudes, em termos de irrigação, em termos de adutoras, vai ver que a energia é a mesma que hoje está sendo comprovada em Xingó. No dia em que for possível a inauguração, lá no Ceará, do açude do Castanhão; no dia em que a adutora do Oeste estiver mais avançada – e vai estar em breve; no dia em que a adutora que está sendo construída lá, em Alagoas, estiver sendo utilizada; no dia em que nós tivermos a adutora de Jucazinho, em Pernambuco, que já está em marcha, lá, em Serra Talhada; no dia em que nós tivermos o açude Petrônio Portela, no Piauí, e Pataxó, que já fui lá ver, no Rio Grande do Norte; quando a adução de água, lá, no Rio Grande do Norte, que já está avançando, estiver completada; quando nós pudermos perceber que lá, no Sergipe, do Governador Albano Franco – que já me olha inquieto, para ver se não cito o estado dele, que é tão querido meu –, o sonho que havia do platô de Neópolis tiver sido completado e outras obras mais tiverem avançado, como estão avançando, para produzir mais laranja; quando nós formos ver que, na Paraíba – está aqui o nosso Governador –, que o canal que vai levar água de Coremas a Mãe D'água, lá nos baixios de Souza, estiver terminado; quando tudo isso for verificado – e estou citando de memória o pouco que sei do muito que se faz no Nordeste – ; quando, além disso, nas escolas no Nordeste, com os frutos do programa que nós estamos lançando, da valorização do professor, que, no ano que vem, estará em efetividade já, esses frutos começarem a ser sentidos; quando todo o Nordeste perceber que um programa que eu lanço, hoje a noite, que é Toda Criança na Escola, vai ter um efeito imenso no Nordeste, o Nordeste vai ficar mais confiante ainda em si mesmo e o Brasil, mais feliz de ter o Nordeste como parte que forma o coração do nosso país.

Hoje é, portanto, um dia de grande satisfação. Não é Xingó só, mas Xingó só já bastava. É esse marco de que nós estamos vivendo uma nova época neste país. Uma época de maior confiança, uma época de maior crença.

Como Presidente da República, ao terminar essa breve alocução, quero simplesmente agradecer aos brasileiros, agradecer a esses de Xingó que aí estão, aos muitos que estiveram e a todos os brasileiros que

estão realmente dando o melhor de si para que o Brasil continue se desenvolvendo e sendo uma terra de paz, de prosperidade e de trabalho. Eu quero, mais uma vez, dar um abraço em cada um dos que estão aí, em Xingó, e agradecer o esforço feito, porque nada disso – e Xingó, no meu modo de entender, é a mais bela das nossas usinas – teria sido feito, se não fosse a força de trabalho – e a grande força de trabalho de Xingó é de nordestino, é de brasileiros.

Muito obrigado a vocês.